

EDITORIAL

BUSCAR COM OS DEDOS, EXPERIMENTAR SOMBRAS

O menino Josué, no sítio Cacimbinha, em Ipueira, no Sertão potiguar, procurava com os dedos alguma informação, algum sinal de wi-fi, perdido em meio à Caatinga. Esticava-se todo, nada encontrava, e voltava-se ao joguinho previamente instalado em seu *tablet*. “Aqui o sinal é péssimo!”, lamentava. Fosse rádio o aparelho do menino Josué, por certo, alguma onda encontraria, alguma música dançaria, e o faria entreter-se. Enjoou-se do jogo, já sabia todos os truques necessários. Deitou-se à rede, a da varanda, armada numa boa sombra.

A informação está em todo canto. Mapeá-la, obtê-la, seja com a captura por meio de recursos eletrônicos-digitais, ou simplesmente deter-se numa prosa, requer de todos nós, possíveis agentes deste processo, fazer-se ativo. O corpo recebe a informação pelos vieses do estímulo; o aparato digital, do mesmo modo, pelo ingresso de ondas no corpo eletrônico de nossos aparelhos; vemos (quando podemos ver) o resultado, mas principalmente, tocamos a informação que surge em nossos *tablets*, celulares; esticamos formas com os dedos, rompemos relações com os dedos, deletamos o que queríamos dizer antes mesmo de dizer, nos tornamos alegorias. O aparente caos não assusta mais.

A *tecno-imaginação* (terminologia de Vilém Flusser) está determinada pela capacidade de pensar por meio de imagens gerada por mecanismos; lança-nos a uma quase situação lúdica – tanto quanto, também, perigosa –, que quando bem empregada é estratégia libertadora. Sobre tais questões, mas, sobretudo, na especificidade da prática jornalística, deu-se em Fortaleza no período de 19 a 21 de setembro de 2018, na UFC, o II PráxisJor (Grupo de Pesquisa Práxis no Jornalismo), que teve como debate geral do encontro no Seminário Internacional “Pensar e Fazer Jornalismo”, *Identidade(s) Jornalística(s)*. Deste evento, temos a honra de publicar os textos apresentados. Agradecemos pela parceria do Prof. Dr. Edgard Patrício de Almeida Filho – da UFC, que nos possibilitou acesso ao material do II PráxisJor, que compõe o dossiê temático desta edição de *Passagens*.

O grupo de pesquisa PráxisJor está focado na pesquisa sobre as transformações do Jornalismo resultantes de fenômenos como a convergência midiática, as configurações que surgem ao mundo do trabalho jornalístico, novas formas e modelos de negócios emergentes à atuação profissional, tal como um olhar para a disseminação de atuais práticas discursivas jornalísticas correspondentes a todas essas linhas de forças que se dirigem a esta área do saber.

A edição 2018/1 conta, também, com a sessão de temáticas livres, nas quais estão os artigos enviados por colaboradores, com temas diretos ou tangenciais às áreas da Comunicação. A este número da Revista *Passagens* somam-se novas editorias: a de entrevistas, a de ensaios fotográficos, a de resenhas de obras de interesse à área. O projeto gráfico para a capa da revista também passará por mudanças a partir desta edição, as quais se afirmarão nos demais números. Para 2019 a meta da equipe de *Passagens* é, ainda, propor nova aparência gráfica interna.

À semelhança do menino Josué presente na capa que abre esta edição, à nossa maneira, buscamos sinais, pontecemos, no sentido de construir formas para qualificar a Revista *Passagens* enquanto um periódico aberto aos diálogos e formas de ser da Comunicação, de ser o espaço de debate do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFC, de ser, por fim, uma boa sombra de varanda, não para estagnarmos, mas apenas para nutrirmos de novos desafios.

Boa leitura.

Equipe Revista Passagens